



AS INFORMAÇÕES QUE AS ADOLESCENTES APRESENTAM EM RELAÇÃO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Aline Geovanna de Lima Baquete*, Érika Zambrano Tanaka

Resumo

O objetivo desse estudo é investigar as informações que as adolescentes apresentam em relação às infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo, realizado no ambulatório de Ginecologia de Adolescentes/CAISM/UNICAMP. Foram entrevistadas adolescentes com idades entre 13 e 19 anos. (CAAE: 97397018.1.0000.5404). O questionário constou com questões abertas e fechadas sobre dados gerais, sócio-demográficos, comportamento sexual e de risco para sífilis. Participaram 62 adolescentes, 56% já tiveram sua primeira relação sexual, destas, 68,5% com 15 anos ou menos e 36% de todas, referiram nunca ter ouvido falar sobre sífilis.

Palavras-chave:

Infecções sexualmente transmissíveis; Comportamento do adolescentes; Sífilis.

Introdução

Segundo o Ministério da Saúde (MS), mais de um milhão de pessoas adquirem Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), seu principal meio de transmissão é por contato sexual através da não utilização do preservativo ou através da gestação, parto e amamentação.¹ Considerada por fazer parte grupo de risco, as adolescentes e mulheres jovens representam as populações mais vulneráveis.

Objetivos: Investigar as informações que as adolescentes apresentam em relação a Sífilis; determinar os fatores de risco e o nível de informações sobre a Sífilis.

Método: Estudo quantitativo, descritivo, realizado no ambulatório de Ginecologia de Adolescentes/CAISM. Comitê de ética (CAAE: 97397018.1.0000.5404). Após o preenchimento do questionário, as participantes receberam orientações acerca da prevenção das IST. O questionário constou de questões abertas e fechadas sobre dados gerais, sócio-demográficos, comportamento sexual e de risco para sífilis.

Resultados e Discussão

Tabela 1. Dados sociodemográficas e ginecológicas das adolescentes (N=62). Campinas, SP, Brasil, 2019.

Variável	N	%
Cor da pele		
Branca	26	41,93
Preta	4	6,45
Parda	31	50
Amarela	1	1,62
Escolaridade adequada		
EF incompleto	16	25,8
EF completo	2	3,22
EM incompleto	26	41,93
EM completo	14	22,58
ES incompleto	4	6,47
Já teve a primeira relação sexual?		
Não	27	43,54
Sim	35	56,46
Idade da primeira relação		
13	4	11,42

14	13	37,14
15	7	20
16	7	20
17	1	2,85
18	3	8,59

Já ouviu falar de Sífilis?

Não	40	64,51
-----	----	-------

Uma pessoa saudável pode ter Sífilis?

Não	4	6,45
Sim	43	69,35
Não sei	15	24,2

É transmissível de mãe para filho?

Não	12	19,35
Sim	16	25,87
Não sei	34	54,83

Em relação ao tratamento da Sífilis:

28 (45%) casal é tratado
20 (32%) não sabem
11 (18%) não há tratamento
3 (5%) apenas mulheres são tratadas

Conclusões

A educação e a saúde precisam propiciar aprendizados aos jovens que os mostrem e os sensibilizem sobre transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis. E, assim, evitar o aumento sucessivo das taxas de infecção por esse tipo de vírus e suas consequências.

Agradecimentos

Agradeço à Nathalia e à Prof. Dra. Erika Zambrano que foram imprescindíveis para a conclusão desse trabalho. Além da Liga de Ginecologia e Obstetrícia da UNICAMP por me despertar emoção e comoção pelo assunto. Agradeço ao PIBIC /UNICAMP pela oportunidade e crescimento profissional.

1. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, prevenção e controle das IST, DO HIV/AIDS e das hepatites virais. O que são IST. Mar., 2017.